

REDES DE COLABORAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA EM UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA.

LIDIANE DA SILVA BANDEIRA DE OLIVEIRA

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR

MÁRCIO JOSÉ DE MELO BARROSO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR)

HAROLDO DE SÁ MEDEIROS

UNIR-UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

SANDRA DA CRUZ GARCIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

CARLOS ANDRÉ DA SILVA MULLER

Introdução

Em Porto Velho-RO, a comunidade da Reserva Extrativa Lago do Cuniã (RESEX Lago do Cuniã) vem trabalhando nos últimos 7 anos para estruturar um projeto de turismo de base comunitária- TBC. Dentro do território, o Lago do Cuniã banha as cinco comunidades da RESEX. Uma das peculiaridades é que no lago se concentram mais de 35.000 espécies de jacarés. Este fato despertou em ambientalistas, estudantes, pesquisadores e demais interessados uma motivação para visitar a RESEX que oferece passeios na floresta, passeios de barco, observação de pássaros e jacarés e culinária a base de jacarés.

Problema de Pesquisa e Objetivo

A RESEX Lago do Cuniã é habitada por uma comunidade tradicional ribeirinha, pescadora e extrativista. A comunidade é detentora de saberes locais que configuram um atrativo potencial para a prática do turismo. A colaboração tem se mostrado um caminho possível para o TBC. Dessa forma, tendo como objeto de estudo a RESEX, questiona-se: Como as redes de colaboração contribuem para o desenvolvimento do turismo de base comunitária na RESEX Lago do Cuniã? Objetivo geral do artigo: analisar as redes de de colaboração que atuam no desenvolvimento do TBC na Resex Lago do Cuniã.

Fundamentação Teórica

Foi adotado como referencial teórico a Teoria do Capital Social de Robert Putnam (2000) e o estudo de Tristan Claridge (2018) sobre Teoria do Capital Social e redes. O capital social permite que indivíduos acessem recursos e oportunidades que, isoladamente, não estariam disponíveis. A mensuração desse capital considera seu nível, a qualidade das relações e a extensão das redes sociais. Trata-se de fenômenos complexos dada sua multiplicidade de formas e expressões (MATHEWS, 2021). São definidos como capital social de vínculo (bonding), ponte (bridging) e conexão/ligação (linking).

Metodologia

Optou-se pela adoção de uma abordagem de métodos mistos. Dessa forma, buscou-se confirmar os resultados com mais robustez; explorar e explicar o estudo de forma mais rica e ampliar a validade dos achados. O estudo dividiu-se em: pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo com realização de entrevistas semiestruturadas e análise e interpretação dos dados.

Análise e Discussão dos Resultados

A rede de colaboração da RESEX é heterogênea, com uma combinação de atores comunitários, órgãos públicos, universidade (UNIR) e entidades privadas (SEBRAE e Consultoria Bruna Fava). O mapa apresenta uma estrutura descentralizada parcial, com alguns atores exercendo papel de hubs (SEBRAE e ICMBio) e outros com inserção mais periférica (MTur, SESC, SEMAGRIC, SEMA, SETUR). É Caracterizada por uma baixa densidade, característica de uma rede com poucas conexões em relação ao seu potencial máximo. A rede é direcional indicando que há relações assimétricas. O SEBRAE possui o maior número laços.

Considerações Finais

A análise da rede de colaboração da RESEX Lago do Cuniã demonstra que a rede é multicêntrica com 6 atores centrais (SEBRAE, ICMBio, UNIR, ASMOCUM, Restaurante do Seu Jorge e Consultoria Bruna Fava). Essa predominância reflete a busca das comunidades por apoio técnico, institucional e financeiro para estruturar o TBC e ampliar sua capacidade de gestão e sustentabilidade. A rede é direcional e revela que os atores sociais da comunidade necessitam estar mais ativos no processo de estruturação do turismo. Muitas conexões externas sugerem dependência e possível perda de coesão comunitária.

Referências

FERREIRA, Jean Carlos Estanislau et al. A Teoria da Complexidade como contribuição para o desenvolvimento das pesquisas no campo do Turismo de Base Comunitária na América Latina. Caderno Virtual de Turismo, v. 1, n. 1, p. 169-186, 2024. CLARIDGE, Tristan. Functions of social capital-bonding, bridging, linking. Social capital research, v. 20, n. 1, p. 1-7, 2018. ENDLICH, Ângela Maria; TEIXEIRA, Juliana Carolina. Turismo de base comunitária: experiências em pequenas localidades. Redes. Revista do Desenvolvimento Regional, v. 27, p. 1-23, 2022.

Palavras Chave

Turismo, Cuniã, Colaboração.

Agradecimento a órgão de fomento

Agradecimento à Universidade Federal de Rondônia- UNIR. Agradecimento à coordenação do Programa de Mestrado de Administração - PPGA UNIR.

TÍTULO: REDES DE COLABORAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA EM UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DA AMAZÔNIA BRASILEIRA.

1. Introdução

Em Porto Velho-RO, a Reserva Extrativa Lago do Cuniã (RESEX Cuniã) vem trabalhando nos últimos 7 anos para estruturar um projeto de turismo de base comunitária-TBC. Fundada por meio do decreto nº 3.238, de 10 de novembro de 1999 a RESEX reúne cerca de 90 famílias que vivem da pesca artesanal, do extrativismo (açai e farinha) e da agricultura de subsistência. A fundação da RESEX representou uma vitória para os povos tradicionais que tiveram a segurança de que seu território estaria livre da grilagem de terras e do desmatamento ilegal que sempre foi uma ameaça (IRTUR, 2019). Dentro do território, o Lago do Cuniã banha as cinco comunidades da RESEX Cuniã. Uma das peculiaridades é que no lago se concentram mais de 35.000 espécies de jacarés. Este fato despertou em ambientalistas, estudantes, pesquisadores e demais interessados uma motivação para visitar ao local. Com o crescente interesse pelo turismo na região, a comunidade dedica-se à produção de artesanato, condução de passeios guiados na floresta, passeios de barco e estabelecimento de pequenas pousadas e restaurantes (IRTUR, 2019). A RESEX Lago do Cuniã é habitada por uma comunidade tradicional ribeirinha, pescadora e extrativista. A comunidade é detentora de saberes locais que configuram um atrativo potencial para a prática do TBC. A colaboração tem se mostrado um caminho possível para o turismo. As redes de turismo de base comunitária têm se consolidado como formas de coordenação e fortalecimento do TBC. As múltiplas experiências promovem um intercâmbio de conhecimento e vivências que reverberam em uma rede que fortalecem a organização comunitária e a construção de um turismo alternativo. Dessa forma, tendo como objeto de estudo a RESEX, questiona-se: Como as redes de colaboração contribuem para o desenvolvimento do turismo de base comunitária na RESEX Lago do Cuniã? Diante do exposto, este artigo tem como objetivo geral: analisar as redes de colaboração que atuam no desenvolvimento do TBC na RESEX Lago do Cuniã. O estudo preencherá uma lacuna de como se constituem as redes de colaboração na RESEX, inserida em um território caracterizado por sua notável diversidade socioambiental e pela presença de comunidades tradicionais que mantêm relações pautadas em saberes ancestrais e práticas sustentáveis. Assim, torna-se imperativo ampliar o escopo das pesquisas, promovendo um olhar atento e crítico sobre as potencialidades e desafios do TBC na região amazônica.

2. Fundamentação Teórica

Foi adotado como referencial teórico a Teoria do Capital Social de Robert Putnam (2000) e o estudo de Tristan Claridge (2018) sobre Teoria do Capital Social e redes. O capital social permite que indivíduos acessem recursos e oportunidades que, isoladamente, não estariam disponíveis. A mensuração desse capital considera seu nível, a qualidade das relações e a extensão das redes sociais. Trata-se de fenômenos complexos dada sua multiplicidade de formas e expressões (MATHEWS, 2021). São definidos como capital social de vínculo (*bonding*), de ponte (*bridging*) e conexão/ligação (*linking*). As redes sociais mais eficazes são aquelas capazes de integrar os três tipos de capital de forma flexível. Nesse sentido é necessário fortalecer os pontos de articulação entre diferentes formas de capital social (MATHEWS, 2021). Comunidades que apresentam níveis elevados de todas as formas de capital social demonstram maior capacidade de mobilização frente a adversidades e menor vulnerabilidade a intempéries. Aquelas com vínculos internos fortes e conexões externas

eficazes tendem a acessar mais recursos e respondem coletivamente de forma mais eficiente (CLARIDGE, 2018). Combinações das formas de capital social fornecem resultados melhores em alcançar objetivos de desenvolvimento do que qualquer um dos tipos isoladamente. Comunidades que mantêm uma combinação de vínculos, pontes e conexões sociais têm mais capacidade de adaptação do que aqueles com apenas um tipo. Não há modelo ou receita "ideal" de capital social (MATHEWS, 2021). Esse capital social é encontrado em comunidades que têm atividades turísticas e que procuram o desenvolvimento de suas ações e o impacto sustentável como benefício para todos os atores. Na Amazônia, as práticas de TBC se concentram em sua maioria em comunidades tradicionais, em espaços de manifestação religiosa ou cultural, e em áreas protegidas. As dinâmicas entre turistas e os residentes modificam-se constantemente devido à variação de interação e troca de saberes (ENDLICH; TEIXEIRA, 2022). A presença de ONGs e Instituições de Ensino na região, fomenta a articulação para angariar recursos para desenvolver as atividades em TBC. Ocorrendo articulações através dessas redes de colaboração (FIGUEIREDO, 2022).

3. Metodologia

A partir da compreensão do conceito de turismo de base comunitária, redes de colaboração e capital social, este estudo tem por objetivo analisar as Redes de Colaboração para o Desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária em uma Unidade de Conservação. Considerando que a investigação sobre esta rede possui caráter exploratório e, simultaneamente, busca compreender a intensidade das conexões estabelecidas, optou-se pela adoção de uma abordagem de métodos mistos. Dessa forma, buscou-se confirmar os resultados com mais robustez; explorar e explicar o estudo de forma mais rica e ampliar a validade dos achados.

3.1 Pesquisa bibliográfica

Em um primeiro momento, foi realizada a pesquisa bibliográfica com a coleta de dados. A pesquisa foi feita com a busca de dados secundários em artigos, dissertações e relatórios técnicos com foco no turismo de base comunitária. Para a obtenção dos estudos relacionados ao tema e construção da discussão, foram realizadas buscas por trabalhos científicos em base de dados como *web of sciense*, *scopus*, *repositórios* e pelo portal de periódicos da Capes nas categorias *Qualis Capes A*. Estes trabalhos contribuíram para a consolidação da base teórica, subsidiar a definição de variáveis e contribuição na elaboração do roteiros das entrevistas semiestruturadas.

3.2 Pesquisa de campo

Nesta etapa, foi realizada a coleta de dados por meio da pesquisa de campo. Para elaboração do instrumento, foram utilizados os dados secundários coletados com base no arcabouço teórico estabelecido para a pesquisa. Considerando que esta etapa da pesquisa é qualitativa e que busca-se mapear as redes de colaboração, o instrumento definido foi a entrevista, oportunidade em que o entrevistador recebe informações sobre sua área de estudo. Os pesquisadores qualitativos buscam entender como as pessoas interpretam suas experiências, como constroem seus mundos e o que essas experiências significam (MERRIAM; TISDELL, 2016). A pesquisa considerou a Teoria do Capital Social e a Abordagem de Rede com o estabelecimento de laços de vínculo, laços de ponte e laços de ligação definidos no trabalho seminal de Mark Granovetter (1973) e atualizado por Claridge (2018). A amostragem para realização da entrevista foi intencional. De acordo com (THIOLLENT, 1997), a amostra

intencional configura-se quando um pequeno grupo de pessoas é escolhido não de modo aleatório, mas segundo o critério de representatividade social. Dessa forma, foram selecionados: 1 presidente de associação comunitária local (ASMOCUM), um representante da comunidade envolvido diretamente com o turismo (Restaurante do Seu Jorge), dois órgãos públicos atuantes na região (ICMBio e Universidade Federal de Rondônia-UNIR) e duas empresas privadas que contribuem com o desenvolvimento da atividade turística no local (SEBRAE e Consultoria Bruna Fava). A coleta de dados ocorreu no período de 01 a 04 de junho de 2025 em estabelecimentos locais da comunidade. O convite para participação na pesquisa foi feito de forma presencial durante visita técnica na Unidade.

3.3 Análise dos dados

A análise dos dados ocorreu por meio da exploração do material coletado nas entrevistas. Para isso, as entrevistas contemplaram perguntas voltadas ao mapeamento desta rede, dos vínculos entre os atores sociais e sua confiança. Foram realizadas as transcrições dos áudios e realizadas leituras em profundidade das entrevistas. Para desenvolvimento da rede, foi elaborada uma matriz com as relações estabelecidas com base nas respostas das entrevistas. Essa matriz foi desenvolvida no programa *excel* e exportada para o *software* UCINET que gerou o mapa de rede e cálculos de: grau de centralidade, densidade e número de laços. A partir do mapa, foram elaborados os textos interpretativos, combinando-se os dados gerados com trechos das entrevistas realizadas com o grupo pesquisado.

4. Resultados e Discussão

A RESEX Lago do Cuniã configura-se como uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável, localizada na Bacia Hidrográfica do Rio Madeira, na zona rural do município de Porto Velho, estado de Rondônia. No interior da RESEX, residem aproximadamente 400 pessoas, distribuídas em 83 famílias organizadas em quatro núcleos comunitários: Pupunhas, Neves, Silva-Lopes e Araçá, além da localidade de Bela Palmeira, habitada por uma família.



Figura 1- Mapa das comunidades
Autor: FIOCRUZ

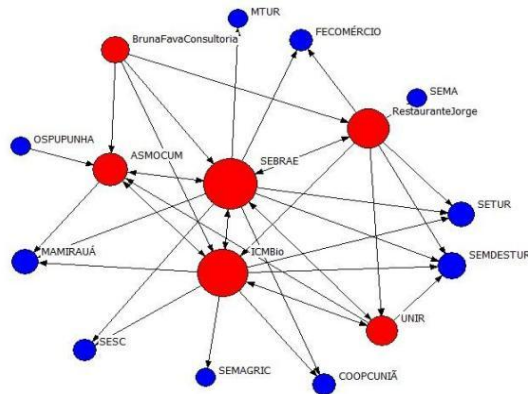


Figura 2- Mapa de rede
 Fonte: autores

O mapa demonstra como as colaborações em atividades turísticas foram distribuídas dentro da Comunidade. Os círculos em vermelho correspondem aos atores centrais que compõem a rede. Eles representam os nós, atores ou instituições que exercem papel de liderança, desenvolvem a mobilização social, a execução de atividades produtivas e a articulação comunitária. Os círculos azuis representam atores que participam da rede. Não exercem papel de liderança mas se relacionam com os nós e estabelecem vínculo de *bonding*, *bridging* e *linking*. Simbolizam organizações, instituições, agências, secretarias e entidades formais envolvidas na governança, no desenvolvimento, na gestão ambiental e no apoio produtivo ou turístico. As setas entre os quadrados e os nós representam uma relação de colaboração (laços). Podem ser: um fluxo de informação ou comunicação; oferta de apoio técnico, financeiro ou institucional; relações de subordinação, influência ou governança; demandas feitas por um ator a outro; participação em processos decisórios (quem convida quem, quem consulta quem, etc.). A rede de colaboração da RESEX Cuniã é heterogênea, com uma combinação de atores comunitários, órgãos públicos, universidade (UNIR) e entidades privadas (SEBRAE e Consultoria Bruna Fava). O mapa apresenta uma estrutura descentralizada parcial, com alguns atores exercendo papel de hubs (SEBRAE, Consultoria Bruna Fava e ICMBio) e outros com inserção mais periférica (MTur, SESC, SEMAGRIC, SEMA, PUPUNHAS, SETUR). A rede é direcional, indicando que há relações assimétricas, onde nem sempre quem se conecta recebe o mesmo de volta. Permite identificar os provedores de recursos, detentores de poder e os recebedores.

1	2	3	4
Densi	No. o	Std D	Avg D
ty f	Tie	ev	egree
s			
0.162	39	0.369	2.438

Figura 3- Cálculo de densidade
 Fonte: autores

É Caracterizada por uma baixa densidade, característica de uma rede com poucas conexões em relação ao seu potencial máximo. Esta rede contém subgrupos mais isolados ou uma estrutura mais fragmentada. É esparsa com baixa conectividade. Há grupos ou indivíduos mais isolados, e a comunicação ou fluxo de informações pode não ser eficiente em toda a rede. A presença de muitos nós com poucas conexões e a assimetria da matriz (indicando uma rede direcionada) são fatores que contribuem para essa baixa densidade. A rede apresenta uma estrutura com poucos atores altamente influentes e conectores, que são vitais para a sua operação, enquanto uma parcela significativa dos participantes permanece periférica. Para otimizar o fluxo de informação e a resiliência da rede, seria benéfico considerar estratégias

para aumentar a conectividade entre os nós menos ativos e reduzir a dependência excessiva dos poucos nós centrais.

Graph Centralization -- as proportion, not percentage

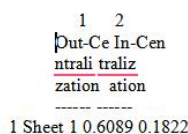


Figura 4- Grau de centralização da rede
Fonte: autores

Out-Centralization (Centralização de Saída): 0.6089. Alta Centralização de Saída (0.6089): Este valor relativamente alto sugere que a capacidade de iniciar interações ou disseminar informações está concentrada em poucos nós na rede. In-Centralization (Centralização de Entrada): 0.1822. Baixa Centralização de Entrada (0.1822): Em contraste, a centralização de entrada é relativamente baixa. Isso indica que a capacidade de receber informações ou ser procurado por outros nós é mais distribuída entre os participantes da rede. O SEBRAE, que está desenvolvendo um projeto de governança para o turismo na comunidade, possui um capital de *bonding* com o ICMBio. A instituição afirma que existe reciprocidade com o parceiro, que o ICMBio que está apoiando o SEBRAE no desenvolvimento do projeto e “tem se mostrado disposto a ajudar em todas as demandas”. O órgão também possui uma relação de *bonding* com o Restaurante do Seu Jorge. O SEBRAE é o ator que possui maior número de relações. O capital social do SEBRAE de *bridging* se estabelece com SEMDESTUR, UNIR, SETUR e FECOMÉRCIO. A Instituição atua como *hub* (nó de intermediação e articulação), sendo o ator que mais conecta diferentes setores: governo, comunidade e setor privado. Este fato, se justifica pelo projeto de governança para desenvolvimento do turismo de base comunitária que a empresa está implantando na RESEX. Portanto, o SEBRAE tem buscado parceiros para agregar neste projeto com perspectivas de crescimento da rede. O capital social de *linking* (ligação) tem como características as relações de poder desenvolvidas entre atores nas redes de colaboração. Podem ocorrer entre comunidades ou instituições que integram a rede. Apresentam modelos variados de organização e por iniciativas múltiplas em relação aos objetivos das relações. Na RESEX Lago do Cuniã as relações de *linking* estão identificadas entre a comunidade e as instituições externas que executam atividades com o objetivo de colaborar no desenvolvimento do TBC na comunidade. O restaurante do Seu Jorge (ator de turismo fundamental na comunidade) possui capital social de *linking* com FECOMÉRCIO, Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMA) e UNIR. As figuras demonstram que a rede de colaboração está em um estágio inicial. A atividade turística na RESEX Lago do Cuniã é pauta de discussão há muitos anos. Todavia, foi apenas a partir de 2019 que as discussões se materializaram em iniciativas concretas. Neste ano, o Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento do Turismo (IRTUR) elaborou o Plano de Turismo de Base Comunitária. No entanto, observou-se um hiato nas ações subsequentes, que perdurou por três anos. A partir de 2025, uma nova configuração institucional foi estabelecida por meio da parceria entre o SEBRAE, a SEMDESTUR e a Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Durante esse intervalo, a prática do turismo na localidade se desenvolveu de forma majoritariamente individualizada e desarticulada, resultando em ações colaborativas esporádicas e não sistematizadas.

5. Considerações Finais

A análise da rede de colaboração para o desenvolvimento do TBC na RESEX Cuniã demonstra que a rede é multicêntrica com 6 atores centrais (SEBRAE, ICMBio, UNIR,

ASMOCUM, Restaurante do Seu Jorge e Consultoria Bruna Fava). As conexões mais fortes da rede se materializam nos vínculos entre SEBRAE e ICMBio; ICMBio e SEMDESTUR; SEBRAE e o Restaurante do Seu Jorge; bem como nas conexões entre UNIR e SEMDESTUR, revelando dinâmicas colaborativas sustentadas por confiança, reciprocidade e objetivos comuns. O SEBRAE se apresenta como o ator com mais conexões identificadas (11). Neste contexto, exerce a função de hub articulador, promovendo a integração entre diferentes setores: público, privado, acadêmico e comunitário. Sua atuação é marcada por relações de capital social do tipo *bonding*, *bridging* e *linking*, consolidando parcerias institucionais e comunitárias que contribuem para o processo de turistificação da unidade. O ICMBio também se destaca como ator central, desempenhando papel técnico, fiscalizador e articulador, sendo amplamente reconhecido pela comunidade e pelos demais atores como referência para a resolução de demandas ambientais, sociais e logísticas. O capital social de *bonding* demonstra um relacionamento institucional consolidado que se transformou em confiança particularizada entre alguns atores. Já o capital social *bridging*, demonstra que as relações dos atores centrais com os demais membros são mais direcionais, revelando que estas Instituições exercem poder técnico, institucional ou econômico sobre os processos de turistificação. Oportuno ressaltar que os estudos foram realizados com base nesta amostra da comunidade. No grupo pesquisado, o capital de *linking e bridging* possuem mais laços que *bonding*, indicando que a comunidade tem buscado desde o momento da fundação da RESEX, relações externas para garantir a permanência das famílias em seu território. Essa predominância reflete a busca das comunidades por apoio técnico, institucional e financeiro para estruturar o TBC e ampliar sua capacidade de gestão e sustentabilidade. Diante dos resultados apresentados, conclui-se que a rede é direcional e revela que os atores sociais da comunidade necessitam estar mais ativos no processo de estruturação do turismo. Muitas conexões externas sugerem dependência e possível perda de coesão comunitária. Novas pesquisas podem ser realizadas com maior amostra para avaliar possíveis fatores que influenciam na formação da rede.

6. Referências

- FERREIRA, Jean Carlos Estanislau et al. A Teoria da Complexidade como contribuição para o desenvolvimento das pesquisas no campo do Turismo de Base Comunitária na América Latina. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 1, n. 1, p. 169-186, 2024.
- CLARIDGE, Tristan. Functions of social capital—bonding, bridging, linking. *Social capital research*, v. 20, n. 1, p. 1-7, 2018.
- ENDLICH, Ângela Maria; TEIXEIRA, Juliana Carolina. Turismo de base comunitária: experiências em pequenas localidades. **Redes. Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 27, p. 1-23, 2022.
- IRTUR – Instituto Rondoniense de Turismo. **Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo de Base Comunitária da Reserva Extrativista Lago do Cuniã**. Porto Velho, 2019.
- MATHEWS, Mason Clay. How village leaders in rural Amazonia create bonding, bridging, and linking social capital configurations to achieve development goals, and why they are so difficult to maintain over time. *World Development*, v. 146, p. 105541, 2021.
- MERRIAM, Sharan B.; TISDEL, Elizabeth. J. **Qualitative research: A guide to design and implementation** (4th ed.). San Francisco, CA: Jossey-Bass. 346 pp, 2016.
- PUTNAM, Robert. *Bowling alone: the collapse and revival of American community*. New York: Simon Schuster, 2000.
- THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-Ação nas Organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.